

Dívida asfixia A. Latina

INTERNA

Buenos Aires — O Grupo dos 24, integrado por países do Terceiro Mundo considerados não-alinhados e do qual o Brasil também faz parte, divulgou ontem um comunicado onde diz que o ciclo de endividamento externo dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento é "insustentável".

A declaração do Grupo, divulgada após três dias de reuniões entre os técnicos dos 24 países e um dia de encontro entre os ministros financeiros dos 24, reclamou uma ação urgente das nações industriais, em cooperação com o Terceiro Mundo, para reverter a crise financeira internacional, agravada pela queda nos preços do petróleo e de outras matérias primas que constituem a principal fonte de renda das nações pobres.

"A dívida transcende os mecanismos de mercado", diz o documento do Grupo dos 24, que representa a posição do Terceiro Mundo frente ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional.

A Argentina, presidente do atual encontro do Grupo, foi quem convocou a reunião extraordinária para acertar uma posição comum diante das reuniões do comitê interino do FMI e do Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial, a serem realizadas nos próximos meses. "A capacidade de pagamen-

to dos países devedores será aumentada se forem adotadas estratégias e mecanismos para manter o fluxo de crédito e reduzir as taxas de juros dos débitos anteriores a níveis abaixo dos atuais. Se isto não for feito, todos os passos para refinanciar a dívida irão fracassar e novos débitos serão acumulados a um nível insustentável", diz o documento.

O Grupo dos 24 diz que as nações em desenvolvimento adotaram medidas internas de austeridade e fizeram sacrifícios para aumentar a capacidade de pagamento de seus compromissos, mas mesmo assim a crise da dívida em nenhum momento foi aliviada, porque os preços das matérias primas e de seus produtos no mercado mundial caíram e as nações industriais "não estão desenvolvendo esforços paralelos".

Especificamente, em acréscimo a um apelo por mais ajuda governamental, taxas de juros mais baixas e menos barreiras protecionistas aos produtos do Terceiro Mundo, o documento reclama que o capital do Banco Mundial seja dobrado e que os empréstimos por ele concedidos sejam da ordem de 21 bilhões 500 milhões ao ano até 1990.

O plano de recuperação da economia internacional proposto pelo secretário de estado norte-americano, James Baker, também foi criticado no documento, explícita e implicitamente.

Durante uma entrevista, o ministro da Economia da Argentina, Juan Vital Sourouille, disse que os 30 milhões de dólares em empréstimos para os próximos três anos proposto pelo Plano Baker "satisfazem as necessidades de apenas uma nação".

Perguntado se esta nação seria o México, Sourouille respondeu que as necessidades mexicanas são "desta ordem".

O documento dos 24 criticou também a "concondicionalidade" da proposta do Plano Baker, que requer reformas econômicas internas que favoreçam os investimentos do setor privado. Os 24 disseram que as mudanças estruturais "devem ser consistentes com as condições e políticas econômicas de cada país".

Os 24 países componentes do grupo são: Argélia, Argentina, Brasil, Colômbia, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Filipinas, Gabão, Gana, Guatemala, Índia, Irã, Líbano, México, Nigéria, Paquistão, Peru, Síria, Sri-Lanka, Trindade-Tobago, Venezuela, Iugoslávia e Zaire. Logo após sua criação, o Grupo ganhou mais um membro, a China, mas o nome "grupo dos 24" já estava consagrado, embora, em realidade, sejam 25 países.